

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio do Povo (P. Alegre)

Class.: GER/1385

Data: 15.08.80

Pg.: _____

Guaranis vindos do Paraguai não querem ser removidos para reserva

URUGUAIANA (Do Correspondente) — Os cerca de 20 índios guaranis vindos do Paraguai, que há mais de três meses estão na cidade, não querem ser removidos para reservas indígenas. Eles receberam esta proposta de representantes da Fundação Nacional do Índio — Funai — e da Associação Nacional de Apoio ao Índio — ANAI — e disseram que preferem continuar em Uruguaiana vendendo artesanato. O grupo, composto por quatro famílias, até o mês passado, estava acampado sob a Ponte Internacional, mas ocupa agora algumas barracas instaladas próximo ao arroio Imbaá, nas imediações da cidade, onde consegue a palha e as taquaras necessárias para produção das peças de artesanato. Agora, os indígenas aguardam que o prefeito Antônio Brasil Carús lhes ceda uma área para se instalarem definitivamente em Uruguaiana.

PONTE

Os guaranis chegaram a Uruguaiana viajando de ônibus e trem com dinheiro conseguido na venda de bolsas de palha que chamam de "modelo". Antes, eles peregrinaram por vários países da América do Sul, sempre em busca de um local para se fixarem e plantar milho, mandioca e feijão. Logo que chegaram a Uru-

guaiana, seu dinheiro acabou e acamparam sob a Ponte Internacional, que liga o Brasil a Argentina, onde dormiam enrolados em alguns cobertores. A comida, durante algum tempo, lhes foi fornecida pelo Departamento de Assistência Social da Prefeitura Municipal.

Juan Oliveira, o Juanito, chefe do grupo, conta que antes de chegarem ao Brasil, estiveram nas ruínas de Santa Maria, Missões Argentinas. Daí, entraram em território brasileiro através de Porto Xavier, passaram pelas ruínas de São Miguel e se dirigiram para Uruguaiana, depois que foram informados de que nesta cidade ganhariam mais dinheiro vendendo artesanato.

"QUIZO"

Com dinheiro obtido na venda de artesanato e através de doações da população e do serviço social do município, os guaranis compararam lonas e improvisaram barracas, onde estão instalados com seus filhos. Eles se transferiram para os matos existentes nas imediações do arroio Imbaá, onde conseguem a palha e as taquaras necessárias para confecção de seu artesanato. As peças são vendidas na cidade, inclusive para turistas argentinos, e, assim, eles conseguem dinheiro para comprar alimentos, especialmente feijão, fa-

rinha de milho e sal, com que preparam o "guizo", um de seus pratos preferidos.

Mas, sua situação ainda é ruim, pois as barracas são precárias e não oferecem grande proteção, especialmente nos dias de chuva. Além disso, seus filhos reviram os depósitos de lixo em busca de objetos aproveitáveis.

PROMESSA

Logo que os índios se instalaram em Imbaá, a Polícia Federal avisou a Funai, que enviou um representante, Elomar Gerhard, para tratar do caso. Também o vice-presidente da ANAI, Mauro Castro, veio à cidade para conhecer a situação. Mas os guaranis revelaram que não querem ser assentados em reservas indígenas, como a de Nonoi e a de Tenente Portela, preferindo continuar em Uruguaiana, principalmente depois que o prefeito lhes prometeu um terreno.

Os índios afirmam que, além de trabalharem com artesanato, querem plantar feijão, milho e mandioca. O prefeito Carús conversou com o cacique Juanito e com seu companheiro Francisco Timóteo e prometeu estudar a situação. Em princípio, os índios se instalariam numa área de Imbaá pertencente ao Ministério da Agricultura e ocupada atualmente pela Febem.